

Candidato conquista a Mangueira

Rio — O PSDB e as casas do morro onde está localizada a tradicional Estação Primeira da Mangueira trocaram ontem de cores. Enquanto o candidato do PSDB à Presidência, o senador Mário Covas, vestia a camisa verde e rosa da Mangueira, faixas com as cores tucanas azul e amarelo enfeitavam ontem alguns barracos da favela situada no bairro de São Cristóvão, na zona norte do Rio, para receber o presidente eleito. Antes, às 10h00, Covas participou do programa do comunicador Haroldo de Andrade, na Rádio Globo.

Uma festa preparada por uma das primeiras damas do samba carioca, dona Neuma, de 67 anos, regada a 15 caixas de cerveja para acompanhar a feijoada que consu-

miu 10 quilos de feijão, esperava o senador recebido pelos sambistas com fogos de artifícios. "Gosto de samba apesar de já estar meio enferrujado", revelou Covas. "Fui a primeira no morro a trazer um presidente", vangloriou-se dona Neuma, para quem o candidato do PSDB é "uma pessoa simples, que chega até os pobres". A sambista e o senador se conhecem de longa data, desde os tempos em que Covas exercia mandato de deputado federal, mas suas relações de amizade foram intensificadas a partir do carnaval de 85, quando ele, como prefeito de São Paulo, promoveu o desfile de escolas de samba paulistas no Rio.

Alcione

Para aumentar a alegria de Co-

vas, a cantora Alcione, que já chegou a ser cortejada por Collor, declarou seu voto ao candidato do PSDB. "Vim aqui só para anunciar que o meu candidato é o senhor", disse Alcione depois de abraçar Covas na busca pelos votos da favela da Mangueira. O presidente eleito não poupou esforços: vestiu com muito sacrifício sua camisa da verde e rosa no mínimo dois números menores que o seu, provou a feijoada e participou até de uma rodinha de samba improvisada. Pelo visto, a visita lhe rendeu bons resultados. Reduto de brizolistas, como a maioria das favelas cariocas, o morro da Mangueira, segundo dona Neuma, "desta vez é Covas". "A Mangueira é uma das poucas escolas que ainda preservam raízes populares", devolveu Covas.